

Indústria goiana recua 3,3% em setembro

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) continua apresentando queda. O recuo foi de -3,3%, na comparação de setembro/16 com agosto/16 (série com ajuste sazonal), o maior entre as unidades pesquisadas. Na mesma base de comparação, a produção nacional apresentou alta de 0,5%. No *ranking* nacional, o destaque positivo foi para o estado do Espírito Santo, com variação de 9,0% (Tabela 1).

Na comparação sem ajuste, set16/set15, a queda da indústria goiana foi mais acentuada -11,5%, em um cenário desfavorável, em que apenas duas unidades da Federação apresentaram taxas positivas (Tabela 1). Nesse confronto, o estado do Pará apresentou a maior taxa positiva, 3,5%, impulsionado pelo setor extrativo (extração de minérios de ferro), de metalurgia e de produtos alimentícios. O pior resultado ocorreu no Espírito Santo (-19,7%), em que se verifica o encolhimento da indústria extrativa mineral (minério de ferro pelletizado), reflexo do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Ainda para o Espírito Santo, foram observadas contribuições negativas nos setores de produtos minerais não metálicos, alimentícios e celulose, papel e produtos de papel. Com exceção do Pará e Santa Catarina, os demais estados pesquisados apresentaram resultados negativos.

Os índices do setor industrial também foram negativos tanto para o fechamento do terceiro trimestre de 2016 (-8,4%), como para o acumulado dos nove meses do ano (-7,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses recuou 6,8% em set/16, com isso ampliou o ritmo de queda frente ao registrado em junho (-3,4%), julho (-4,7%) e agosto (-5,7%).

De modo geral, observa-se que entre as 14 localidades pesquisadas, a produção industrial apresentou redução significativa no mês de set/16 nos principais centros manufatureiros do país, e apenas duas apresentaram indicador positivo.

Em termos de atividades, os segmentos ligados à indústria automobilística apresentaram os maiores recuos, com destaque para as produções de Goiás e Paraná. Essa atividade teve recuperação considerável na Bahia (67,7%) e no Rio Grande do Sul (57,6%), e também foi positiva no Rio de Janeiro, em Santa Catarina e em Minas Gerais. Na atividade de metal, exceto máquinas e equipamentos, houve variação positiva somente no estado do Amazonas (comparação set16/set15). Destaca-se ainda que na fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis, apenas Ceará e Minas Gerais apresentaram variações positivas, na mesma base de comparação.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Setembro de 2016**

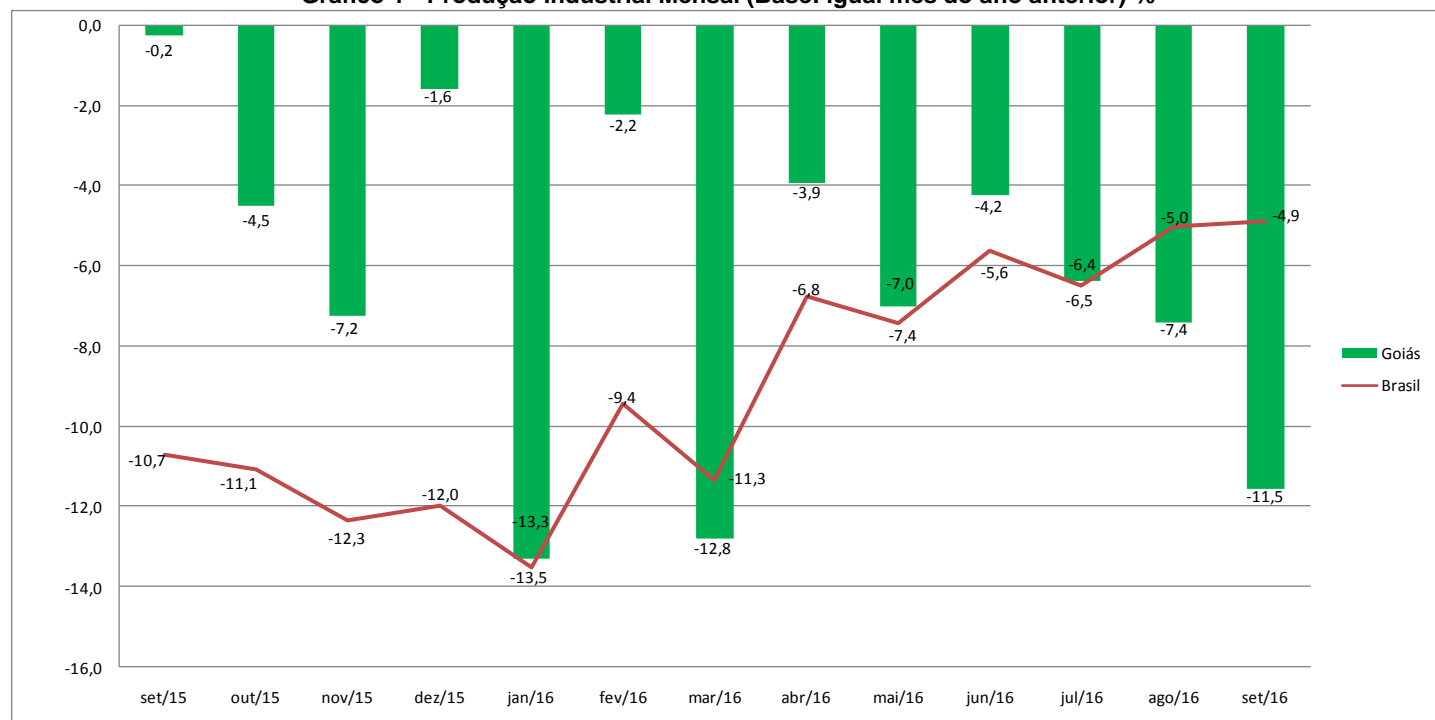
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Set16/Ago16/	Set16/Set15	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,5	-4,9	-7,8	-8,8
Nordeste	0,6	-2,8	-3,7	-4,0
Amazonas	0,5	-11,0	-13,6	-16,4
Pará	0,5	3,5	10,2	7,6
Ceará	-1,9	-6,2	-4,6	-6,4
Pernambuco	0,2	-3,4	-12,7	-10,9
Bahia	-1,6	-8,0	-4,7	-5,8
Minas Gerais	2,0	-1,8	-6,9	-7,5
Espírito Santo	9,0	-19,7	-22,3	-20,2
Rio de Janeiro	0,5	-0,2	-6,6	-7,8
São Paulo	1,6	-0,3	-6,2	-8,0
Paraná	0,0	-9,1	-6,9	-8,7
Santa Catarina	0,0	0,2	-4,2	-5,6
Rio Grande do Sul	0,7	-1,0	-4,7	-7,1
Mato Grosso	-	-10,3	5,0	5,1
Goiás	-3,3	-11,5	-7,5	-6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Os resultados mensais para a indústria goiana foram superiores à média nacional, exceto para os meses de mar/16, ago/16 e set/16 (Gráfico 1). Os setores que mais contribuíram para recuo em setembro foram os seguintes: fabricação de veículos, produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos), minerais não metálicos e coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis.

Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

No âmbito setorial (comparação de set/16 com set/15), na indústria de transformação, dois setores apresentaram variação positiva: fabricação de outros produtos químicos (2,7%), impulsionada pela maior produção de fertilizantes, e de metalurgia, com crescimento de 17,6%, devido a maior produção de ouro e ferronióbio (Tabela 2).

A atividade de fabricação de veículos vem apresentando queda desde abr/15, e em set/16 recuou drasticamente (-68,9%), o pior resultado entre as atividades pesquisadas. Na fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, o recuo foi de 29,0%, devido à queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço. Na fabricação de produtos de minerais não metálicos houve queda de 15,6%, puxado pela diminuição de cimento *portland*, elementos pré-fabricados para construção civil (cimento, concreto e massa de concreto para construção). Na fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, o recuo foi de 14,1% (queda na produção de álcool etílico). A indústria extrativa também recuou 15,1%, com diminuição na produção de fosfatos de cálcio naturais, minérios de cobre e amianto.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Set16 / Set15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-4,9	-11,5	-7,8	-7,5	-8,8	-6,8
Indústrias extrativas	-9,1	-15,1	-12,6	-14,6	-11,2	-11,5
Indústrias de transformação	-4,1	-11,4	-7,0	-7,1	-8,5	-6,5
Fabricação de produtos alimentícios	4,1	-6,0	2,0	-1,0	1,8	-0,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-12,6	-14,1	-8,1	-7,6	-8,1	-1,2

Fabricação de outros produtos químicos	0,0	2,7	-1,7	9,0	-3,5	6,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-9,0	-2,8	-1,3	-8,4	-2,5	-10,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-15,4	-15,6	-11,9	-11,2	-12,1	-10,2
Metalurgia	0,2	17,6	-8,2	4,6	-8,9	4,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.	-5,9	-29,0	-11,5	-34,7	-12,8	-33,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	0,5	-68,9	-16,9	-46,9	-21,8	-53,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Assim como a maioria das unidades da Federação, Goiás vem amargando quedas no setor industrial desde setembro de 2015. Isso demonstra que o País ainda passa por sérias dificuldades relacionadas à crise econômica e política, com reflexos negativos, principalmente nos setores de fabricação de veículos, metal e etanol.

Em Goiás, o setor de metalurgia vem apresentando recuperação, sendo o único com variação positiva no terceiro trimestre, comparado com o mesmo período do ano anterior. Se não fosse a maior demanda do mercado externo por esse setor, o resultado do índice geral seria ainda pior.

Em geral, a produção goiana vem aumentando seu patamar de queda, com mais intensidade a partir de junho deste ano. Embora o cenário seja negativo, espera-se que com as comemorações de fim de ano, alguns setores, como, por exemplo, a indústria de alimentos e bebidas, obtenham indicadores positivos. Além disso, a formação dos estoques, na maior parte da indústria, está ajustada de acordo com a expectativa dos empresários, o que significa que não há perspectiva de fortes reduções na produção para realização de ajustes.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves